

# MIGRAÇÃO E CIDADANIA CULTURAL

## A experiência do Instituto Brasil-Itália de Milão

### 1. Introdução

Em uma visão ideal de sua missão na sociedade contemporânea, a cultura deveria contribuir à criação de um novo projeto civilizatório onde a vida humana se realizaria plenamente. Neste sentido, as manifestações culturais e artísticas podem ser entendidas como ações fundamentais no processo formativo de um povo e incorporam em si os conceitos democráticos de cidadania e, no caso dos países como o Brasil, de inclusão e responsabilidade social. Inumeráveis projetos educacionais e de assistência social têm como alavanca primordial manifestações artísticas, demonstrando que o trabalho de inclusão cultural traz consigo a possibilidade de uma ação social transformadora.

Podemos afirmar, sem medo de exagerar, que sem a admirável cultura popular brasileira, com sua imensa diversidade, originalidade e criatividade, teríamos, certamente, um Brasil ainda mais desigual e injusto. Um Brasil mais pobre espiritualmente e com uma menor consciência civil. De fato, na nossa História, as camadas menos favorecidas economicamente têm encontrado em eventos culturais de extraordinária potência, como por exemplo o Carnaval, o espaço privilegiado para construir formas de organização autônomas que contribuem a uma participação maior dos indivíduos nas estruturas políticas e sociais do País.

No caso específico do nosso encontro, onde tentaremos estabelecer pela primeira vez de forma mais sistemática uma discussão sobre as comunidades brasileiras no exterior, cabe-nos então lançar algumas questões: qual tem sido até hoje a política cultural do Estado brasileiro no exterior? Qual a realidade cultural das comunidades brasileiras no exterior? Além do serviço consular, existe uma definição conceitual e metodológica de atendimento dos emigrados brasileiros através de uma política cultural abrangente? O cidadão brasileiro residente no exterior tem possibilidades de acesso atualizado ao panorama cultural do Brasil? Em que modo uma política cultural pode ser compartilhada entre o Estado brasileiro, através dos seus representantes institucionais (Itamaraty e Minc) e os brasileiros no exterior, através de suas associações e comunidades?

O objetivo dessas notas não é aquele de dar respostas definitivas a essas perguntas. Mas sim, percorrer rapidamente a história do Instituto Brasil-Itália de Milão, em particular os

últimos cinco anos de sua atuação no Norte da Itália. Acreditamos que assim, descrevendo situações e projetos, tentativas e realizações, possam nascer algumas reflexões que ajudem a compreender e compartilhar uma visão mais clara do nosso papel neste seminário.

## 2. Um pouco de história

O IBRIT foi fundado em 1997 pelo Consulado Geral de Milão. Substituiu o antigo Centro Cultural criado em 1962 e fechado durante o Governo Collor. A intenção era criar uma associação privada italiana, com caráter jurídico independente do Estado Brasileiro, que pudesse atuar na captação de recursos financeiros no mercado italiano e, portanto, tornar-se autônomo financeiramente da União. A criação dos Institutos era uma política global de privatização do Governo brasileiro. Vários CEBs foram transformados em Institutos, principalmente na América Latina.

Na verdade, o Instituto dependia quase que exclusivamente dos recursos enviados pelo Governo Brasileiro, ou seja, 77 % da sua renda era de dinheiro público brasileiro. Como recursos autônomos o Ibrit contava somente com a cota dos associados e a cota dos cursos. A comunidade brasileira passava distante de sua sede, ou não conhecia o Ibrit, ou quase não o frequentava. As assembleias contavam com a presença de no máximo 10 participantes.

Era uma situação de escassa participação da comunidade, de total dependência financeira do Itamaraty mas que, após a primeira mudança dos diplomatas do posto, entrou em conflito com o Consulado. O Instituto teve que recorrer algumas vezes a Brasília para fechar suas contas. Em dezembro de 2002 o IBRIT estava paralisado e sem perspectivas de assinar um novo Convênio para 2003 pois as prestações de contas do Convênio 2002 estavam, desde agosto, atrasadas. Em outubro de 2002, Lula foi eleito Presidente da República. Muitas coisas estavam mudando no Brasil. Alguns emigrados brasileiros pensaram que em Milão algumas coisas também podiam mudar.

## 3. A entrada da Comunidade

Para levar adiante nossas propostas de mudança no Ibrit, constituímos um movimento aberto, composto por artistas, professores e associações italianas, a maioria das quais dirigidas por brasileiros, e assim compusemos uma verdadeira Assembleia Cultural Brasileira de Milão. De dezembro 2002 até meados de fevereiro 2003 este grupo reuniu-se semanalmente. O Consulado Geral de Milão foi procurado e em um encontro tenso foi entregue uma carta com a nossa elaboração. Iniciou-se um diálogo mas parte do Consulado

privilegiava outras soluções, sem a participação da comunidade. Ampliamos nossas propostas indicando nomes para o Conselho e a indicação de um possível Diretor Executivo. Nossa carta continha também uma breve mas firme análise crítica da ação cultural do Consulado Geral de Milão. Enviamos tudo ao Secretário Geral do Itamaraty, embaixador Samuel Pinheiro Guimarães.

No dia 14 de abril de 2003, uma assembléia com a participação de mais de 100 sócios elegia como conselheiros os dois nomes por nós indicados. Uma semana depois o Departamento Cultural indicava ao Conselho Diretor do IBRIT o nome do novo Diretor-Executivo do IBRIT proposto na carta enviada a Brasília. Dia 14 de maio, iniciávamos a nossa gestão do IBRIT.

Estávamos conscientes da situação inédita criada no IBRIT no âmbito dos Centros de Estudos e Institutos Culturais brasileiros no exterior. Éramos o resultado da vontade de uma parte da Comunidade brasileira em Milão e tínhamos muito que trabalhar: o IBRIT tinha uma dívida de aproximadamente 50 mil euros! Sonhos, acredite neles!

#### 4. A mudança de um paradigma

Dentro do organograma do Itamaraty, os CEBs e os Institutos Culturais são ligados à Divisão de Promoção da Língua Portuguesa. A DPLP é uma divisão do Departamento Cultural do Itamaraty que, por sua vez, é subordinado à Subsecretaria de Cooperação e Promoção Comercial. Como se pode notar os Institutos e CEBs estão colocados dentro de uma lógica de promoção e divulgação do Brasil, no caso a sua cultura. É uma lógica que não tinha ainda previsto uma Comunidade artística brasileira atuante de forma não marginal na sociedade milanesa ou italiana. Pode-se afirmar que não tinha previsto uma Comunidade de milhares de brasileiros, como temos agora.

O que a nossa experiência mostrava, desde a nossa reunião como Assembléia Cultural, é que existia uma mudança de paradigma. A partir da segunda metade dos anos 90 do século passado tinha sido superado o paradigma das Caravanas Musicais, dos shows do Carnegie Hall, das mostras reservadas em Embaixadas, das excursões dos Oba-Obas. Existia um mercado para a cultura brasileira, já estruturado em termos empresariais, principalmente para a música popular, mas sobretudo existia um mercado também estruturado para os músicos populares e eruditos, capoeiristas, fotógrafos, bailarinos, artistas plásticos brasileiros, que aqui residiam e que cumpriam uma função importante de divulgação do

Brasil, principalmente da sua cultura popular. E que tinham contato direto com a comunidade brasileira que com os anos só se expandia, aumentava.

Com o tempo a compreensão desta mudança se concretizou na fixação mais ampla da missão do IBRIT. A sua formulação concreta foi a seguinte: “A nossa (do IBRIT) missão é a difusão e a divulgação da cultura brasileira na Itália e agregação, em torno às suas próprias raízes culturais, dos brasileiros que aqui vivem”. Isso significava amplificar o raio de ação do Instituto. Como isso foi feito é o que relataremos a seguir.

## 5. O que foi feito

Vamos começar pela reestruturação. Em novembro de 2004, o IBRIT adotou um novo estatuto. Nele previa-se a saída dos dois diplomatas do Conselho Diretor do Instituto e a permanência do Cônsul-Geral como Presidente Honorário do Instituto. Este fato proporcionou, de maneira dialética, uma relação mais profissional e transparente entre o Consulado Geral e o Instituto, usando plenamente os recursos estabelecidos nos Convênios assinados e com idas anuais do Diretor do Instituto a Brasília. Pode parecer um paradoxo: a maior independência do IBRIT significou uma maior colaboração entre o Instituto e o Estado brasileiro.

O IBRIT desenvolveu um funcionamento mais democrático de suas instâncias. O Conselho Diretor ampliou-se para 7 membros. O Diretor Executivo, o Secretário Geral e o Diretor Financeiro passaram a ser eleitos em Assembléia. Manteve-se a obrigatoriedade do Diretor Executivo ser brasileiro mas não é mais necessária a indicação do Itamaraty para ocupar o cargo.

O desempenho do IBRIT aumentou de forma exponencial em todas as áreas. Em 2003 tínhamos 49 classes e 197 alunos em nossos cursos. Em 2007 alcançamos 369 inscritos e 79 turmas. Em 2005, nosso melhor ano neste setor, obtivemos 411 alunos. A Biblioteca José Mindlin - um patrimônio notável com aproximadamente 9.000 títulos entre livros, dvds, cds, vídeos e partituras - teve em 2003 um movimento de 530 empréstimos. Em 2007 o resultado foi de 3.176 empréstimos. Em 2003 organizamos 63 eventos com uma participação estimada de 7.620 pessoas e passamos em 2007 para a organização de 123 eventos e com 31.927 participantes. Em 2006 chegamos a organizar 206 eventos durante o ano! Em 2007, 334 novos sócios se inscreveram ao IBRIT e nossas iniciativas por 310 vezes foram divulgadas pela imprensa. Entre 2002 e 2007, a arrecadação do IBRIT, sem contar com os recursos do

Consulado aumentou 466,74%. Em 2002, a participação financeira do Itamaraty correspondia a 77,14 % dos recursos totais do IBRIT. Em 2007, a cota do MRE foi de 44,81%.

Toda a nossa programação – dos cursos à biblioteca, dos eventos à divulgação - é organizada por temas que podem ser ligados a um personagem da nossa cultura ou história, a uma cidade ou região brasileira, mas, principalmente, temáticas como Diversidade, Brasilidade, Ambiente, Migrações, Alma brasileira, Lusofonia, Herança Indígena, Cultura Material, a Floresta, a Cara do Brasil, Bossa Nova 50 anos etc. Em particular, nos meses de fevereiro e de novembro, dedicamos o programa, respectivamente, ao tema da Cultura Popular e ao legado da Cultura Afro-brasileira (Orumilá-Zumbi).

Colaboramos regularmente com diversas entidades no Brasil: Biblioteca Nacional, Fundação Palmares, Universidade Mackenzie de São Paulo, Academia Brasileira de Letras, Instituto Sócio-Ambiental de São Paulo, Ancine, RioFilmes, Anima Mundi, Liceu de Artes e Ofícios da Bahia, Design Possível, Universidade do Paraná, Bahia Film Comissão, Itaú Cultural, entre outros.

## 6. E a Comunidade Brasileira?

O primeiro projeto voltado à comunidade brasileira partiu no primeiro mês da nossa gestão. Chamava-se “Era uma vez...” e era dedicado aos filhos de emigrados brasileiros de casamentos mistos, ou mesmo brasileirinhos adotados por pais italianos. O objetivo foi o de formar um grupo de crianças onde, através de atividades recreativas, se estabelecia e reatava o contato das crianças com suas raízes culturais. O projeto desenvolveu-se criando classes regulares onde o uso de personagens como a Emilia de Monteiro Lobato criava a possibilidade de introduzir ensinamentos gramaticais do idioma. O projeto elaborado por recriadoras e professoras brasileiras, funcionou por cinco anos e hoje está em fase de reelaboração. Em 2007 formamos um grupo de adolescentes, filhos de brasileiros.

Em março de 2005 demos início ao Projeto Ponto de Encontro reunindo, através da criação de uma Comunidade Orkut do IBRIT, jovens brasileiros estudantes e trabalhadores. Além da troca de opiniões, dicas e fotos, a Comunidade organizou, desde então, 22 encontros na sede do IBRIT, onde se bate-papo, toca-se violão, vêem-se filmes, enfim, encontram-se. A Comunidade hoje conta com 503 usuários e é um veículo excelente de divulgação de nossas atividades dentro da comunidade brasileira.

Em 2007, o fotógrafo brasileiro, Fernando Lombardi organizou com a colaboração do IBRIT a primeira parte do projeto “Brasileiros”. Um set fotográfico profissional com luzes,

câmera fixa, maquiadora foi montado na nossa sede e a Comunidade foi chamada a ser fotografada. O evento se repetiu outra vez em um estúdio profissional e em setembro do ano passado o projeto teve sua pré-estréia no IBRIT com a exposição de 20 gigantografias e um vasto painel com mais de 150 fotos em formato 3x4, mostrando a cara da nossa comunidade, mostrando a nossa diversidade e riqueza. O projeto prosseguirá e gostaríamos de contar com um maior apoio do Itamaraty para finalizá-lo.

Desde 2003 organizamos com outras associações, em torno de 20 de novembro, o desfile de Orumilá-Zumbi. Capoeeristas, percussionistas, bailarinos exibem-se pelas ruas centrais de Milão, comemorando o Dia da Consciência Negra diante de uma platéia de milhares de pessoas. A cada ano o evento vem se transformando em ponto de encontro da Comunidade.

Organizamos três grandes resenhas de Cinema Contemporâneo Brasileiro, trazendo para a Itália filmes inéditos, apresentando diretores e possibilitando à Comunidade brasileira um panorama atualizado, através do olho do cinema, dos temas em debate no Brasil. As resenhas nos proporcionaram também a atualização do acervo cinematográfico de nossa Biblioteca. O empréstimo de Dvds de filmes nacionais é o item mais requisitado da Biblioteca, e quase exclusivamente por brasileiros.

Em 2006, organizamos um mês dedicado ao tema Migrações. Organizamos mostras, projeções, concertos e palestras em uma discussão ampla sobre o assunto. O debate com especialistas institucionais italianos trouxe muitos brasileiros ao Instituto. Como consequência realizamos este ano um encontro com um escritório de advogados, onde atua uma advogada brasileira, dando explicações aos interessados sobre a lei italiana e os direitos e obrigações dos emigrados na Itália.

## 7. Perspectivas

Há dois anos, o IBRIT tem tentado implementar um projeto que seria a consequência natural da nossa trajetória e abriria novas possibilidades para nosso trabalho, principalmente em relação à Comunidade Brasileira na Itália. O IBRIT é candidato, com projeto detalhado apresentado ao Minc, a participar do projeto Cultura Viva tornando-se um Ponto de Cultura. A nossa intenção é obter melhores ferramentas para a realização de uma programação dinâmica e inovadora que espelhe a identidade e a diversidade da cultura popular brasileira, que

estabeleça laços de comunicação e organização com Pontos de Cultura no Brasil e em outros países.

Acreditamos que a partir deste primeiro encontro devem-se criar laços orgânicos e institucionais entre os Centros de Estudos e Institutos Culturais Brasileiros no exterior, com reuniões periódicas que tratem especificamente da divulgação da Cultura Brasileira e da agregação dos nossos patrícios emigrados, através de suas raízes.

Acreditamos, também, que este encontro possa lançar as bases para a formação de organismos institucionais que promovam o intercâmbio constante entre as diversas comunidades brasileiras no exterior. E assim louvamos a iniciativa, a proposta e a realização deste seminário e parabenizamos os seus organizadores.

Acreditamos, enfim, que podemos contribuir de modo mais significativo à diminuição do fator de vulnerabilidade social e a uma maior inserção sócio-cultural das comunidades de emigrados brasileiros. Assim, certamente, contribuiremos para o reforço da cidadania cultural dos brasileiros que vivem fora do Brasil. É mais um sonho que podemos realizar.

Marco Antonio Ribeiro Vieira Lima

Regina Nadaes Marques

Luzia da Silva Pinto

Monica Salles de Oliveira Paes

Conselheiros do Instituto Brasil Itália de Milão

Milão, julho 2008